



## Artigo de Opinião - EM Tema: "Saber sonhar é saber ver"

*"Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes."*

– Graciliano Ramos em *Vidas Secas*

Leia atentamente a coletânea abaixo apresentada. Ela tem por finalidade provocar a reflexão acerca da imagem e do lugar que os sonhos ocupam em nossa sociedade.

### Texto I:

#### **Pesquisa revela três maiores desejos dos jovens no Brasil**

Escolha por conseguir um emprego foi preferência de quase 20 mil participantes, 53,50%, uma maioria expressiva

Por portal *FolhaPE*, 12 de junho de 2017 às 19h10, atualizado em 12 de junho de 2017 às 19h08. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/brasil/pesquisa-revela-tres-maiores-desejos-dos-jovens-no-brasil/30920/>

Ter um emprego, comprar um apartamento e morar fora do país são os três principais sonhos dos jovens brasileiros. A pesquisa foi feita pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube), que perguntou "Qual é seu maior sonho?" para 37.275 estudantes, entre 15 e 26 anos, de todos os estados da nação. O objetivo número 1, conseguir um trabalho, tem relação com a crise vivida pelo Brasil atualmente.

A escolha do emprego foi preferência de quase 20 mil participantes, 53,50%, uma maioria expressiva. Para a Nube, se há menos posições de trabalho, devido aos ajustes políticos e financeiros vividos pelo país, a consequência direta é aumentar o desejo justamente pelo elemento escasso. Na sequência, "possuir um apartamento/casa" é a aspiração de 21,02% dos jovens, 7.836 pessoas.



Já na terceira e quarta posições são ocupadas, respectivamente, pelas alternativas "morar fora do país", desejo de 4.704 (12,62%) estudantes, e "fazer um intercâmbio", com 10,58%, 3.944 entrevistados. Na quinta posição, 848 respondentes (2,27%) gostariam de "comprar um carro" antes de cumprir quaisquer outras vontades.

## **Texto II:**

### **É preciso devolver aos jovens o sonho de futuro**

Em meio a crise climática, desigualdade social e desemprego, percepção de futuro dos adolescentes está nebulosa, mas é preciso recuperar a possibilidade de sonhar e devolver a eles o desejo de futuro

Por Carolina Delboni, 05 de junho de 2023 às 08h40.  
Disponível em:  
<https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/e-preciso-devolver-aos-jovens-o-sonho-de-futuro/>

"Como vocês ousam? Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias", indagou Greta Thunberg na Organização das Nações Unidas (ONU) em 2019 enquanto se lançava para o mundo como uma das principais lideranças no movimento por justiça climática. Com 16 anos na época, Greta representava em sua fala gerações de crianças e adolescentes que – sabendo ou não – têm seu futuro e sonhos em risco por uma série de crises que afetam a sociedade.

A crise climática, por exemplo, já é descrita por representantes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) como a crise do direito de crianças e adolescentes. Um aumento descontrolado da temperatura no planeta causada por fatores humanos afetará proporcionalmente mais os jovens do que os adultos e um relatório do órgão já apontou que, no Brasil, 40 milhões de crianças estão expostas a um risco ambiental.

E o risco também é uma ameaça aos sonhos e expectativas dos mais novos. "Essa percepção com certeza fica prejudicada quando os jovens entendem que o futuro está atrelado a essa perspectiva de eventos climáticos e outras instabilidades ambientais", afirma Danilo Farias, advogado ambiental que trabalha com a defesa da tutela de crianças e adolescentes frente à emergência climática.



Para além dos contratempos que enfrentarão da própria natureza, existe um risco que vem sendo desenhado de maneira sutil, quase que imperceptível: o apagamento do sonho de futuro. O aniquilamento do desejo de sonhar, de prosperar, de aspirar o que nem se sabe, só se espera.

Uma pesquisa do DataFolha, lançada no fim de 2022, ouviu jovens de 15 a 29 anos e mostrou que somente 25% esperam que o Brasil esteja melhor em um período de dez anos. Com isso, 76% demonstrou vontade de sair do país. O otimismo só se deu com relação ao próprio futuro: 65% achava que sua situação pessoal estaria melhor em dez anos. No entanto, poucos conseguem atrelar valor à educação. Eles não acham que a escola pode garantir uma melhoria de vida.

A educação desprestigiada na definição de futuro tem como sintoma a evasão escolar no Brasil, que aumentou de 2,3% em 2020 para 5,6% em 2021, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Existe uma descrença no espaço escolar como formador humano. E por que será? Será que a escola não atende as demandas do mundo atual? Não engaja mais os jovens? É preciso repensar a educação e isso não é novidade – ou, pelo menos, não deveria ser.

Falar da percepção do futuro por parte do adolescente é também falar de como ele vive o presente para conseguir projetar sonhos e expectativas. E não é novidade que esse presente é desigual. "As desigualdades influenciam no pensamento do jovem, na forma como ele busca se conhecer e conhecer o mundo a seu redor", diz a professora Rosângela Trajano, que trabalha com educação infantil no Rio Grande do Norte.

A desigualdade social como determinante para o futuro de jovens também já foi alvo da ciência. No estudo "O trabalho é projeto de vida para os jovens?", Sandra Korman Dib e Lucia Rabello de Castro, pesquisadoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apontaram que "o alto investimento direcionado aos jovens de classe média e média alta, coloca-os em situação aparentemente privilegiada em relação aos demais".

Mas a psicóloga Cláudia Yaísa Gonçalves acredita numa mudança. Ela percebe que os jovens estão cada vez mais atentos e até engajados nos problemas mais complexos da sociedade. Além dos temas aparecerem mais em discussões dentro das salas de aula, com colegas e professores, ela nota que as redes sociais também facilitam o contato do adolescente com esse tipo de informação.



## **Texto III:**

### **No mercado do funk, tem espaço para todos os sonhos dos jovens negros e periféricos?**

Apesar dos avanços e da expansão do funk nos últimos anos, a máxima "música negra, negócio branco" ainda é vigente no mercado

Wellison Freire e Thaynah Gutierrez, 15 ago 2023.  
Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/politicas-e-justica/2023/08/no-mercado-do-funk-tem-espaco-para-todos-os-sonhos-dos-jovens-negros-e-perifericos.shtm>.

É sabido que o funk tem alcançado números, e estruturas cada vez maiores no cenário local e também globalmente. Nós que somos parte dessa cultura, e que reconhecemos a importância do funk na nossa construção enquanto pessoas negras e periféricas, celebramos esse feito e até nos sentimos parte dessas vitórias.

Porém, na disputa do imaginário social nos perguntamos sempre: hoje, no mercado do funk e da música em geral, tem espaço para todos os sonhos dos jovens negros e periféricos? Já temos evidências suficientes para dizer que boa parte do que se tornou difundido enquanto cultura brasileira popular parte das ancestralidades negras, indígenas, quilombolas e tradicionais. Porém o mercado cultural que dissemina e capitaliza essas culturas não necessariamente reflete seus ouvintes e seus idealizadores(as), na verdade têm refletido em muito as desigualdades presentes em uma sociedade estruturalmente racista, algo que a socióloga Ana Maria Rodrigues vai chamar de espoliação branca das culturas negras.

Apesar dos avanços e da expansão do funk nos últimos anos, a máxima "música negra, negócio branco" ainda é vigente no mercado. Para criação de uma indústria democrática e acessível, é fundamental a formação e criação de oportunidades para que profissionais diversos possam construir carreira, consolidando novas possibilidades e outras expertises que hoje, se concentram nas mãos de pessoas, majoritariamente brancas.

Desde 2018, construímos a Nebulosa Selo, uma produtora e gravadora independente, que visa impulsionar jovens artistas e profissionais da cultura negros e periféricos em São Paulo, desenvolvendo através do funk e outras escolas musicais, possibilidades de atuar no mercado cultural. Como aprendizado dos últimos anos, permanece ainda o desafio da sobrevivência enquanto negócio cultural, que passa desde a geração de renda para esses profissionais até uma construção de carreira rentável dentro da arte, sem estabelecer uma métrica que sufoca e foge da realidade do setor no país.

A jornada dupla, a eterna busca pelo "sucesso", o cansaço físico e mental, e até mesmo a fome, infelizmente ainda são situações corriqueiras na vida dos profissionais da cultura. O verso "Viva esse sonho até que ele te adoça", cantado por Victor Xamã no seu último disco "Garcia", é um resumo de como esse mercado pode se tornar uma máquina nociva para os seus profissionais.

Antes da discussão ou rivalidade entre o mainstream e o underground, ainda existem assuntos bem mais relevantes, como as vulnerabilidades econômicas e sociais, a frustração e o adoecimento de uma parcela de pessoas que são potências para o desenvolvimento do país. Em um mercado em que a estabilidade e a rentabilidade financeira estão conectadas com uma régua de sucesso desregulada, a inovação e o crescimento acabam sendo amarrados pela necessidade de bancar as "contas do próximo mês", que em resumo, é a luta constante em manter as necessidades básicas, como a própria moradia e alimentação, de pé.

## Texto IV:

### Sonhos

Carlos

Ruas

Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/sonhos/>



A partir da leitura da coletânea apresentada e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, **redija um artigo de opinião em norma padrão da língua portuguesa** sobre o tema discorrido nos textos motivadores — "Saber sonhar é saber ver". O texto não deverá ultrapassar o limite máximo de 4.200 caracteres, incluindo espaços.



Para guiá-lo nesta escrita, considere as seguintes questões norteadoras:

**Quem sonha? Todos têm direito ao sonho? O que se sonha? Qual é o papel do sonho na nossa sociedade?**

No que se refere à avaliação, a comissão julgadora considerará os aspectos abaixo.

**Boa escrita!**

Descritores para a avaliação de artigo de opinião		
Critérios	Pontuação	Descritores
Pertinência ao tema	1,0	O texto reporta de forma pertinente ao recorte temático apresentado pela coletânea?
Adequação ao gênero	2,0	<b>Adequação discursiva</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Há uma tese apresentada?</li> <li>O autor se posiciona claramente em relação à questão apresentada?</li> <li>A questão apresentada está diretamente ligada à importância da representatividade indígena na literatura, seja por meio de personagens, seja por autores advindos de etnias variadas?</li> <li>O autor argumenta como alguém que entende do assunto e se sente autorizado a opinar perante seus leitores?</li> <li>O autor utiliza dados e informações pertinentes e diversificadas para dar sua opinião contribuindo para o debate?</li> </ul>
	3,0	<b>Adequação linguística</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou tese) a que o autor pretende chegar?</li> <li>O ponto de partida que gerou a opinião e a tese defendida estão construídos de maneira clara e coerente para o autor projetado?</li> <li>Os argumentos apresentados sustentam a opinião do autor perante o leitor a que se destina o texto?</li> <li>Estratégias argumentativas como a refutação e posições de diferentes protagonistas do debate estão articuladas entre si e integradas ao propósito do texto?</li> <li>O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?</li> </ul>
Marcas de autoria	3,0	<ul style="list-style-type: none"> <li>Levando em conta o leitor do texto (alguém que pode conhecer ou não a questão, concordar ou discordar da opinião defendida) e o propósito do texto (formar opinião, mobilizar, desacomodar, fazer mudar de ideia etc.), a tese construída é defendida com argumentos convincentes?</li> <li>Ao tentar convencer seus leitores, o autor utiliza diversidade de tipos de argumentos? Estes argumentos estão articulados? A estratégia utilizada é eficaz?</li> <li>O autor pressupõe um leitor que quer ou deve saber sua opinião sobre a questão?</li> <li>Ao escrever o texto, o autor considerou diversos leitores?</li> </ul>
Aspectos gerais de gramática e ortografia	1,0	<ul style="list-style-type: none"> <li>O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação e pontuação)?</li> <li>Quando há rompimento das convenções da escrita, isso ocorre a serviço da construção de sentido do texto?</li> </ul>

